

de investigação de cálculos de origem renal em todos os gatos portadores de DRC, independente da raça e da idade. Nestes animais, há fortes evidências de maior gravidade da doença renal, mesmo ao considerar a idade e estágios semelhantes da DRC. Em âmbito geral, a ocorrência desses cálculos pode estar sendo subestimada, uma vez que há tendência da doença ser assintomática. Contudo, as consequências podem ser graves e até mesmo fatais. Além do diagnóstico de cálculo renal e ou ureteral é importante intervir nos processos obstrutivos, quando presentes, como também identificar, tratar e prevenir os distúrbios metabólicos e outras alterações que podem estar associadas à sua ocorrência.

1, 3- MV, alunas de pós graduação, nível mestrado do departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – FMVZ/USP

2- Professor Doutor do departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – FMVZ/USP

4,5- Residentes do Departamento de Clínica Médica do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – FMVZ/USP

marcelafelinos@gmail.com

### Doença periodontal: importância do tratamento e prevenção

BRAM, F.A.C.F 1; NASCIMENTO, D.C 2

A doença periodontal tem etiologia multifatorial. Entretanto, o fator determinante é o acúmulo de placa bacteriana sobre os dentes e tecidos subjacentes. O pH alcalino da saliva calcifica esta placa, formando o cálculo dentário. O constante acúmulo de placa e cálculo origina a gengivite e a periodontite, caracterizando a doença periodontal. Inicialmente ocorre retração ou hiperplasia gengival seguida pela lesão das estruturas periodontais. É a doença mais prevalente em cães, principalmente os de raças pequenas, possivelmente devido ao maior número de pontos de contato entre os dentes, predispondo ao acúmulo de biofilme. Entre os fatores predisponentes estão idade, raça, genética e mastigação. Os sinais clínicos associados são: halitose, cálculo dentário, inflamação e sangramento gengival, anorexia, ptialismo e dificuldade de mastigar. **Objetivos:** Demonstrar a relevância do tratamento e da prevenção da doença periodontal. **Metodologia:** foi realizado levantamento bibliográfico por meio eletrônico de teses e artigos publicados. **Conclusão:** Quando não tratada, a doença pode levar à perda dos dentes e ao surgimento de comunicações oronasais. As bactérias associadas à doença periodontal também podem causar lesões em órgãos como fígado, rins, coração, pulmão e doenças articulares. O tratamento baseia-se na remoção mecânica dos cálculos e antibioticoterapia. E também em cirurgias gengivais que impedem a progressão da doença e a reparação periodontal. Após tratamento, é essencial uma escovação diária para evitar novo acúmulo de placa. Alimentos como tiras de couro e biscoitos anticálculos são recomendados. Entretanto, a melhor opção são as rações revestidas com polifosfatos. Os fosfatos previnem a mineralização da placa e agem em toda a superfície bucal.

1 Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária UNIP/Campinas-SP e Cirurgia Dentista UFAL

2 Docente da Faculdade de Medicina Veterinária UNIP/Campinas-SP  
bram\_flavia@hotmail.com

### Botulismo em cão: relato de caso

DE PAULA, C.L.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, F.C.<sup>2</sup>; PINHEIRO, M.M.<sup>3</sup>; CAXITO, M.S.<sup>4</sup>; MORITA, E.L.<sup>5</sup>; MEGID, J.<sup>6</sup>; RIBEIRO, M.G.<sup>7</sup>

O botulismo é uma doença não contagiosa, resultante da ação de potente toxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. A doença nos cães ocorre devido à ingestão de alimentos putrefatos ou carcaças decompostas que contenham a toxina botulínica do tipo C. O quadro clínico é de paralisia muscular flácida a partir do bloqueio da liberação do neurotransmissor acetilcolina nas junções neuromusculares. O diagnóstico de rotina é baseado nas manifestações clínicas e histórico do animal. A prova biológica em camundongos é o método de diagnóstico definitivo para a doença. **Relato de caso:** Foi atendido no setor de EIA da FMVZ/UNESP/Botucatu-SP, um cão sem raça definida, macho, 3 anos, apresentando tetraparalisia flácida de início súbito há um dia. O animal proveniente de área rural da cidade de Botucatu tinha histórico de ingestão de carcaça de ave há 2 semanas. Ao exame físico foi observada manutenção de dor superficial e profunda com ausência de reflexo flexor e estado mental preservado. Exames laboratoriais não apresentaram alterações significativas. Foi realizada a prova de inoculação intraperitoneal em camundongos com resultado positivo, confirmando o diagnóstico de botulismo. O animal foi internado e realizado tratamento de suporte, com fluidoterapia, mudanças constantes de decúbito e auxílio à alimentação. Não ocorreram complicações e o animal recebeu alta após 2 semanas, com total recuperação dos movimentos. **Resultados e Discussão:** No caso relatado, o animal obteve cura total em 2 semanas, de maneira similar ao período de recuperação descrito por muitos autores. As trocas de decúbito são necessárias para evitar infecção em trato respiratório, complicação comum na doença. O animal apresentou retorno dos movimentos inicialmente nos membros torácicos, o que é justificado pela paralisia ser ascendente. Quanto maior o período de incubação menor a quantidade de toxina ingerida. Apesar do botulismo não ser comumente observado na rotina clínica deve ser considerado como diferencial de doenças que causem sinais de alteração em neurônio motor inferior. **Conclusões:** O botulismo em cães é considerado incomum. Deve-se salientar o risco da doença em animais errantes ou de áreas rurais, que possam ter acesso à comida deteriorada ou carcaças decompostas. O prognóstico é bom quando não ocorrem complicações e animais que se recuperam não apresentam sequelas.

1, 2, 3, 4, 5 Residentes do Programa de Aprimoramento em Enfermidades Infecciosas dos Animais FMVZ/UNESP; 6,7 Docentes da disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais (EIA) do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública FMVZ/UNESP, Botucatu - SP.

### Leptospirose em cão filhote: relato de caso

DE PAULA, C.L.<sup>1</sup>; PINHEIRO, M.M.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, F.C.<sup>3</sup>; BARALDI, T.G.<sup>4</sup>; DA SILVA, D.B.<sup>5</sup>; PAES, A.C.<sup>6</sup>; RIBEIRO, M.G.<sup>7</sup>

A leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial causada por bactérias da espécie *Leptospira interrogans* e diferentes sorovares, acometendo várias espécies animais. O rato (*Rattus norvegicus*) representa o mais importante reservatório da doença, eliminando a bactéria pela urina. O cão participa na cadeia epidemiológica da enfermidade por sua estreita relação com os humanos. A infecção ocorre pela penetração ativa da bactéria em mucosas e pele, escarificada ou íntegra. O diagnóstico da leptospirose com base no teste de soroaaglutinação microscópica (MAT) é o método de referência para a detecção da infecção em humanos e animais. **Relato de caso:** Foi atendido no setor no setor de EIA da FMVZ/UNESP/Botucatu-SP, um cão